

Coleção  
IBEGEANA

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

IBGE - DEBDOC  
REVISÃO: 1985  
N.º: 1162-A  
Data: 15/05/90

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

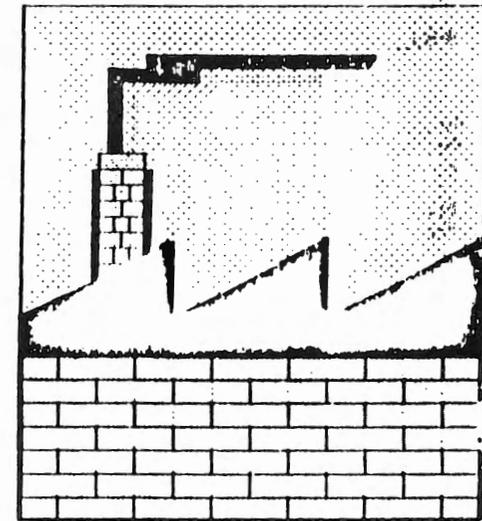
REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1990 : MARÇO



15 / 05 / 90

## ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	20
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO) .....	23
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL) .....	26

### INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.
  
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor de Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 180 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (58%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 166 produtos (59%); Rio de Janeiro, 291 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).
  
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
  - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
  - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
  
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do Índice Base Fixa Mensal.
  
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
  
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
  
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1248 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Os resultados regionais da atividade industrial no primeiro mês de implantação do Plano Brasil Novo configuram um quadro de desempenhos bastante diferenciados. Ante março de 1989 o nível de produção fabril em março último assinalou taxas que variaram entre os -8,5% no Rio Grande do Sul e os 6,3% de expansão em Santa Catarina.

É possível, como já mencionado na análise dos índices para o Brasil, que o fato o novo programa econômico ter sido implantado no meio do mês, estando até então a maioria dos ramos industriais num nível relativamente alto de produção, tenha adiado para o mês de abril os efeitos maiores do inevitável ajuste do setor às novas condições de um mercado com pouca liquidez.

O melhor exemplo desse comportamento diferenciado do setor industrial encontra-se nos estados do Sul. Para uma queda de -2,9% verificada no total da região, o comparativo março-90/março-89 registrou, ao nível dos estados, as seguintes taxas: Paraná(3,6%), Santa Catarina(6,3%) e Rio Grande do Sul(-8,5%). Com esses números o acumulado do primeiro trimestre do ano aponta crescimento no Paraná(7,4%), em Santa Catarina(9,6%) que, inclusive, lidera a expansão regional este ano, e -0,2% no Rio Grande do Sul.

Tal movimento também é observado no Nordeste. Em março, enquanto a Bahia experimenta redução de -5,6%, Pernambuco eleva em 3,3% seu nível de atividade industrial, relativamente a igual mês do ano anterior. No trimestre, enquanto a indústria baiana acumula queda de -4,0%, a pernambucana consegue repetir o nível de produção do primeiro trimestre de 1989(0,2%).

Nos três principais centros industriais do país é que observam comportamentos mais uniformes, no sentido de que a grande maioria dos gêneros pesquisados aponta decréscimos de produção em março, embora o resultado global em pelo menos dois destes estados aponte taxas pouco negati-

vas: São Paulo(-2,7%) e Rio de Janeiro(-1,7%). Em Minas Gerais (-5,5%) a queda é bem mais acentuada e resulta de desempenhos negativos em dez dos treze ramos industriais pesquisados. Ainda assim, a indústria mineira consegue no primeiro trimestre igualar o nível de produção ao de igual período do ano anterior(0,1%). No Rio de Janeiro esse índice é de 2,1% e em São Paulo alcança 4,3% de expansão.

## PERNAMBUCO

A produção industrial pernambucana, registrada em março, revela queda nos indicadores mês/mês anterior (-12,5%) e base fixa (-3,6%), influenciados, diretamente, pelo impacto das medidas do Plano Collor. Por outro lado, assinala expansão nos índices mensal (3,3%), acumulado (0,2%) e doze meses (2,5%). No caso dos dois primeiros e, em menor intensidade no último, a justificativa advém, basicamente, da base de comparação muito deprimida devido a adaptação as novas regras econômicas implantadas pelo Plano Verão.

Na análise do desempenho dos indicadores mensal (3,3%) e acumulado (0,2%) deve-se levar em consideração a importância do "efeito base". Isso fica evidente a partir do seguinte exercício: caso seja retirado do resultado global mensal o impacto do crescimento do setor material elétrico e de comunicações (62,6%) - por expressar fortemente este efeito e, também por ter um produto (pilhas secas) respondendo com, aproximadamente, 51% da estrutura do gênero - surgiria um novo quadro, que apresentaria uma variação negativa da produção de -1,5% (tabela 1).

O comportamento do índice mês/mês anterior em fevereiro e março de 1990 foi bastante atípico frente ao padrão sazonal dos anos anteriores (tabela 2). Em fevereiro a contração ocorrida (-6,2%) foi a menor de toda a série e em março, em parte por decorrência do movimento do mês anterior, a diminuição (-12,5%), foi a segunda em intensidade nos últimos dez anos, sendo também o único decréscimo dentre as regiões pesquisadas (tabela 1). Com isso, pela primeira vez na década, o declínio de março foi superior ao de fevereiro. Os setores que mais contribuíram na composição desta variação negativa neste mês, foram: química (-29,4%), produtos alimentares (-27,0%) e minerais não metálicos (-11,2%). Os produtos que influenciaram o desempenho da química foram os derivados de petróleo (borracha SBR e PB), e nos dois outros gêneros citados foram açúcar refinado e cimento (co-

e pozolâmico), respectivamente.

O indicador doze meses (2,5%), por incluir 24 observações no seu cálculo, fica menos vulnerável aos efeitos das adaptações aos planos econômicos. Os setores com maior crescimento foram material elétrico e de comunicações (45,6%), metalúrgica (14,8%) e papel e papelão (22,4%).

O forte enxugamento da liquidez da economia e, em menor medida, a incerteza sobre os efeitos da política cambial adotada pelo Plano Collor, sobre a cotação do dólar, geraram uma paralisia, momentânea, da produção de alguns segmentos fabris, provocando redução da jornada de trabalho e do nível de emprego. A indefinição criada a respeito da evolução da demanda do mercado interno e das exportações, aliada à elevação da base de comparação, apontam para um avanço da retração da produção industrial em Pernambuco nos próximos meses, quando confrontada com iguais períodos do ano anterior.

TABELA 1  
DESEMPENHO INDUSTRIAL DE PERNAMBUCO  
MARÇO de 1990  
(Base: igual mês do ano anterior=100)

CLASSE E GÊNEROS	CONTRIBUIÇÃO NA TAXA	ÍNDICE
Indústria Geral .....	3,32	103,32
Mat. elétr. e de comunicações.	4,84	162,56
Demais setores .....	-1,52	98,48

FONTE: IBGE-DEIND

PAG. 3

**TABELA 2**  
**INDÚSTRIA PERNAMBUCANA**  
**ÍNDICE MÊS/MÊS IMEDIATAMENTE ANTERIOR**  
**1981/1990**

A N O S	FEV (1)	MAR (2)	(2) - (1)
1990 .....	93,9	87,5	-6,4
1989 .....	78,1	92,6	14,5
1988 .....	81,9	96,4	14,5
1987 .....	92,0	94,1	2,1
1986 .....	78,8	86,8	8,0
1985 .....	83,6	50,4	6,8
1984 .....	86,1	90,4	4,3
1983 .....	80,5	101,5	21,0
1982 .....	88,2	109,0	20,8
1981 .....	86,6	96,4	9,8

FORNTE: IBGE-DEIND:

**TABELA 3**  
**DESEMPENHO DA INDÚSTRIA REGIONAL**  
**MARÇO DE 1990**  
**Índice mês/mês anterior**

R E G I Õ E S	ÍNDICE
Brasil .....	102,19
Pernambuco .....	87,49
Bahia .....	103,83
Minas Gerais ...	102,26
Rio de Janeiro ..	107,73
São Paulo .....	100,20
Paraná .....	123,26
Santa Catarina ..	103,70
Rio G. do Sul ..	107,94

FORNTE: IBGE-DEIND

## BAHIA

O fraco desempenho da produção industrial baiana em março último - queda de -5,6% frente a igual mês do ano anterior - levou a uma redução nos resultados acumulados do setor. No período janeiro-março há um decréscimo de -4,0% contra -3,1% registrado no acumulado até fevereiro. Já a comparação acumulada dos últimos doze meses aponta uma pequena desaceleração no seu ritmo de crescimento, ao passar de uma taxa de 4,0% em fevereiro para 3,7% em março.

Destacaram-se no mensal, pelo peso que assumem no setor industrial, os gêneros química (-10,9%) e extrativa mineral (-0,7%) que juntos impactaram negativamente em aproximadamente 7,3 pontos percentuais na formação da taxa da indústria (tabela 4). No primeiro segmento a explicação para a forte contração está relacionada basicamente com as paralisações ocorridas no processamento industrial de polietileno e etilbenzeno, justificadas pela necessidade de manutenção e reforma de suas principais unidades produtivas. A extrativa mineral, embora sua taxa ainda permaneça negativa, ficou bem menor do que as verificadas a partir de janeiro (-7,5%) quando iniciou sua trajetória de queda. Respondendo por essa diminuição estão petróleo em bruto (-3,4% contra -3,8% em fevereiro) e calcáreo (-55,5% contra -68,0% em fevereiro).

A indústria sofreu ainda os reflexos da diminuição da produção de perfumaria (-39,5%) e bebidas (-13,3%) comparativamente a março do ano passado, resultados inferiores à média dos últimos três anos (exceto em fev/89 quando perfumaria atingiu -59,7%). Essas taxas são explicadas, principalmente, pela má performance dos produtos sabão comum em massa (-27,2%) e cerveja (-22,3%), respectivamente.

Deve ser ressaltado, todavia, o bom desempenho em material elétrico e de comunicações (23,9%), metalúrgica (13,0%) e produtos alimentares (7,2%), setores que têm

conseguido sustentar uma trajetória de resultados positivos nos últimos meses.

O indicador acumulado nos doze meses registra um crescimento de 3,7%, ligeiramente inferior ao do mês de fevereiro último (4,0%). Esta comparação vem num movimento de desaceleração em seu ritmo de crescimento, desde janeiro desse ano. Em março os maiores índices foram os gêneros metalúrgica (24,4%), perfumaria (13,4%) e bebidas (12,6%). Por outro lado, o que se percebe é que houve uma melhora nos resultados dos segmentos que apresentavam performances negativas em fevereiro, que agora apontam ascensão ou pelo menos uma nítida recuperação. Essas mudanças se deram nos ramos de atividade de minerais não metálicos (3,4%) e extrativa mineral (-0,2%).

TABELA 4  
BAHIA  
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA  
INDICADOR MENSAL SEGUNDO OS GÊNEROS DE INDÚSTRIA  
- MARÇO de 1990 -

G Ê N E R O S	ÍNDICE	COMP. DA TAXA
Indústria Geral .....	94,44	-5,56
Extr. Mineral .....	99,35	-0,09
Química .....	89,11	-7,19
Demais Gêneros .....	101,72	1,72

FONTE: IBGE-DEIND

Por último, cabe observar, que ainda não é nítida a influência das novas medidas econômicas sobre a indústria baiana. O indicador mensal - o mais sensível às mudanças de conjuntura - este mês apresentou crescimento em mais da metade dos gêneros. O resultado negativo alcançado nessa comparação só foi obtido devido, basicamente, a forte contração da química propiciada, conforme já mencionado, por paralisações por motivos técnicos, de importantes informantes da pesquisa, o que não tem uma vinculação com o Plano Colômbia. Portanto, somente com os resultados dos próximos meses será possível delinear com clareza o impacto das medidas de estabilização sobre o parque fabril da Bahia.

## MINAS GERAIS

O desempenho da indústria mineira em março registra resultado negativo na comparação mensal (-5,5%), mais afetada pelas mudanças provocadas pelo Plano Collor, estabilidade no acumulado (0,1%) e um pequeno crescimento no acumulado doze meses (1,6%). Este último índice, por envolver um maior número de observações, é o menos sensível às alterações recentes da política econômica.

A indústria mineira, devido a fatores sazonais, apresenta em março, sempre um nível de produção superior ao de fevereiro - em média de 11,4%, nos anos oitenta (tabela 5). Este ano o incremento foi de apenas 2,3%, o mais baixo de toda série, indicando, que se fossem descontados os efeitos da sazonalidade, haveria, na realidade, uma queda no patamar de produção. Os principais gêneros também tiveram um comportamento semelhante, com destaque para material de transporte que, pela primeira vez desde 1981, mostra um decréscimo no confronto março/fevereiro. Em consequência o nível de produção dos ramos de maior relevância na indústria atingiu um dos mais baixos patamares dos últimos anos para o mês em questão (tabela 6).

No indicador mensal que aponta uma redução de -5,5%, quase todos os gêneros registraram contrações, sendo a mais significativa a da química (-27,7%), por explicar mais da metade da queda da indústria. Os produtos que mais influenciaram esse resultado foram gasolina e ácido sulfúrico. O primeiro está com uma base de comparação muito elevada, e o segundo sofre o impacto da paralisação, por motivos técnicos, de seu mais importante produtor. Minerais não metálicos (-9,5%) e produtos alimentares (-10,0%) também tiveram decréscimos de grande influência no desempenho do parque fabril. Cimento e iogurtes foram, respectivamente, os itens de maior destaque. Como é sabido as recentes medidas de política econômica atingiram, com grande intensidade, a construção civil, em especial a residencial, que é grande consumidora de cimento. Já

o desempenho de iogurtes reflete a menor produção de leite em função dos preços baixos, e também o fato de ser muito consumido nas faixas de renda mais elevada e ter uma alta rotatividade nos supermercados, decorrente do pequeno prazo de validade, características que desestimularam sua produção após o Plano Collor.

O indicador acumulado passa de um incremento de 3,2% em fevereiro para apenas 0,1% em março. Em relação ao mês anterior as maiores alterações ocorreram em material elétrico (38,4% ante 26,4% em fevereiro) e produtos de matérias plásticas (12,9% contra 29,9%). Na composição da taxa da indústria geral, os gêneros com maior contribuição foram química (-12,8%), seguida por material elétrico.

A comparação acumulada 12 meses assinala, novamente, uma taxa positiva (1,6%). Cabe destacar, no entanto, que a maior parte dos ramos de peso no parque fabril mineiro estão com índices negativos - produtos alimentares (-6,0%) e extrativa mineral (-0,3%) - ou positivos mas abaixo da média da indústria - minerais não metálicos (1,0%) e metalúrgica (0,7%).

TABELA 5  
 MINAS GERAIS  
 INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS  
 ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR  
 (Base: mês imediatamente anterior=100)

MARÇO/FEVEREIRO-1981-1990

A N O S	IND. GERAL	MIN. NÃO METÁLICOS	METALÚRGICA	MAT. DE TRANSPORTE	QUÍMICA	PROD. ALIMENTARES
1990 .....	102,26	101,95	102,76	95,86	94,42	109,61
1989 .....	118,29	122,48	109,26	131,88	138,27	112,72
1988 .....	111,16	119,13	109,95	108,49	107,60	108,09
1987 .....	103,39	97,35	99,59	102,42	118,01	114,55
1986 .....	105,56	105,78	107,05	159,32	89,04	102,52
1985 .....	112,90	115,84	112,17	135,90	90,75	111,56
1984 .....	110,78	110,81	110,34	132,50	117,01	109,48
1983 .....	118,40	107,69	116,45	181,15	94,00	110,07
1982 .....	111,86	112,34	112,30	128,80	96,67	117,70
1981 .....	110,63	114,15	107,89	140,27	109,13	113,29
MÉDIA 81-89	111,44	111,73	109,44	135,64	106,72	111,11

FONTE: IBGE-DEIND

TABELA 6  
 MINAS GERAIS  
 NÍVEL DE PRODUÇÃO DE GÊNEROS SELECIONADOS  
 ÍNDICE BASE FIXA  
 (Base: média de 1981=100)  
 MARÇO-1981-1990

A N O S	IND. GERAL	MIN. NÃO METÁLICOS	METALÚRGICA	MAT. DE TRANSPORTE	QUÍMICA	PROD. ALIMENTARES
1990 .....	118,18	93,23	128,52	168,00	114,91	74,81
1989 .....	125,09	103,04	130,89	181,15	158,99	83,10
1988 .....	128,42	111,13	143,63	170,93	131,80	85,59
1987 .....	118,99	101,32	124,02	136,55	151,84	80,73

## RIO DE JANEIRO

A produção industrial do Rio de Janeiro decresceu -1,7% em março contra igual mês do ano passado. Este resultado negativo foi suavizado pela boa performance da extrativa mineral, que se expandiu este mês 24,8%, já que a indústria de transformação teve um recuo da ordem de -4,3%. Nesta, apenas cinco gêneros, dos quatorze pesquisados, registraram crescimento da produção: fumo(19,3%), farmacêutica(7,0%), metalúrgica(5,0%), papel e papelão(4,7%) e química(4,0%), enquanto que as maiores retrações ocorreram em material de transporte(-32,2%), perfumaria(-20,7%), vestuário(-20,7%), matérias plásticas(-16,1%) e têxtil(-19,0%).

A forte queda em material de transporte, provocada pelo menor nível de atividade nos estaleiros, levou a que os Bens de Capital apresentassem este mês a maior contração dentre as categorias de uso, com -15,6%. Entretanto, como este segmento já vinha registrando desempenho negativo (-1,4% em janeiro e -7,7% em fevereiro), conclui-se que os Bens de Consumo, com declínio de -9,3% em março, contra expansão de 6,3% em janeiro e 0,3% em fevereiro, foram, na verdade, os que sofreram maior impacto das medidas de estabilização, com o maior decréscimo no índice em termos de pontos percentuais. Bens Intermediários foi a única categoria que manteve-se com resultado positivo, com crescimento de 7,5%, graças, principalmente, às performances favoráveis da metalúrgica(5,0%) e química(4,0%), sub-setores em que a complexidade e a alta integração, ao processo produtivo demandam um intervalo maior de tempo para os necessários ajustes. A expressiva expansão do gênero fumo(19,3%), que neste Estado se resume à produção de cigarros, está atrelada, por sua vez, ao processamento de uma safra maior de fumo em folha este ano, cuja sistemática de aquisição está, via de regra, na compra antecipada da produção. O aumento da produção de cigarros também afetou positivamente o subsetor de papel e papelão. A produção de papel para cigarros cresceu 31,4%, com contribuição de

3,6 pontos percentuais na taxa de 4,7% obtida pelo gênero. Finalmente, o crescimento da farmacêutica(7,0%) provavelmente se relaciona à regularização de estoques, tendo em vista que o nível de produção do gênero em fevereiro último foi o mais baixo desde julho de 1985, ao registrar uma queda de -19,3% com relação ao igual mês do ano anterior.

A indústria fluminense fecha o primeiro trimestre do ano com expansão de 2,1%. Este resultado, apesar de positivo, é bem inferior ao do último trimestre do ano passado(8,0%), sendo que dos quinze segmentos industriais pesquisados, apenas cinco revelaram elevação da taxa trimestral: extrativa mineral, material elétrico, química, perfumaria e fumo. Já os gêneros que neste indicador mais se destacaram na redução dos níveis de desempenho foram material de transporte, metalúrgica e papel e papelão(vide tabela 7).

Ainda assim, o resultado acumulado para os últimos doze meses manteve-se ascendente - alcançando em março 5,9% de crescimento - o que se justifica basicamente pela baixa performance industrial do primeiro trimestre do ano passado, na medida em que os resultados do período estão incorporados à base de comparação.

TABELA 7  
RIO DE JANEIRO  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - ÍNDICES TRIMESTRAIS  
(Base: igual período do ano anterior=100)

CLASSES E GÊNEROS	1 9 8 9				1990
	1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	1º Trim
Indústria Geral .....	95,4	105,8	107,5	108,0	102,1
Extr. Mineral .....	87,4	107,6	115,7	120,9	123,9
Indústria de Transformação ....	96,3	105,7	106,8	106,8	99,9
Min. não Metálicos .....	93,8	108,8	124,9	112,2	108,3
Metalúrgica .....	91,8	93,3	98,0	113,8	99,5
Mat.Elétr.e de Comunicações .	126,7	114,6	106,7	99,8	101,4
Mat.de Transporte .....	114,6	90,0	105,8	108,3	81,5
Papel e Papelão .....	91,4	97,3	108,2	120,9	106,9
Química .....	90,1	105,7	104,9	99,1	103,1
Farmacêutica .....	89,7	114,2	114,2	115,7	104,5
Perfumaria .....	95,8	120,0	129,5	87,2	89,1
Matérias Plásticas .....	112,2	133,2	126,2	112,6	99,9
Têxtil .....	75,4	102,2	105,0	113,4	102,3
Vestuário .....	92,8	106,5	94,6	88,8	80,8
Prod.Alimentares .....	93,9	107,4	105,9	106,6	103,6
Bebidas .....	108,7	142,1	135,6	117,6	112,9
Fumo .....	85,5	119,4	100,5	109,0	104,2

## SÃO PAULO

A indústria paulista registrou no mês de março decréscimos no indicador mensal (-2,7%), conservando, entre tanto, taxas positivas nos acumulados - no ano (4,3%) e acumulado 12 meses (5,1%) - , ainda influenciados pela crescente produção verificada no período que antecede ao Plano Collor, e, conseqüentemente, menos afetados pelas medidas recentes.

Na comparação com igual mês do ano anterior, as maiores quedas ocorrem em setores que têm como especificidade comum, a capacidade de ajustar mais rapidamente sua produção às mudanças verificadas na política econômica global - vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-24,6%) e produtos de matérias plásticas (-22,0%).

Por outro lado, destacam-se com influência positiva na taxa obtida para indústria geral, ramos que trabalham com produção sob encomenda para exportação e/ou que têm processos produtivos contínuos, de difícil interrupção no curto prazo - papel e papelão (44,8%) e metalúrgica (4,8%). No caso de material de transporte (3,0%) e material elétrico e de comunicações (6,9%), as variações positivas devem-se, fundamentalmente, a base de comparação deprimida, devido ao período de ajustamento ao Plano Verão. Note-se que, isolando-se o efeito positivo que estes setores exercem, em conjunto, sobre o índice da indústria (3,8 pontos percentuais), o resultado global registraria queda de -6,5% (Tabela 8).

No que se refere à comparação com o mês anterior, a produção industrial, praticamente, se mantém estável (0,2%), o que também não deixa de surpreender, dado que este mês, é normalmente identificado com o início do ano industrial. Confrontando-se este resultado com os obtidos nos últimos dez anos, verifica-se que março-90/fevereiro-90 registra o segundo pior índice da década, sendo, inclusive, inferior em 9 pontos percentuais à média verificada nos anos 80 (tabela 9). Este desempenho contribuiu para que o nível de produção em março, segundo o índice base fixa, ficasse no me-

nor patamar dos últimos seis anos (gráfico 1).

Os indicadores registrados para o acumulado no trimestre (4,3%) indicam expansão para indústria geral e para a grande maioria dos gêneros pesquisados, embora os índices obtidos sejam inferiores aos apresentados em fevereiro, com exceção de material de transporte (-0,9%) que aponta uma melhora de 1,7 ponto positivo frente aos meses anteriores (-2,7%). Note-se ainda que, o setor material de transporte, mesmo diante da menor queda observada, influi em -0,12 ponto percentual, para o resultado final da indústria no trimestre, em grande medida pelo recuo na produção de automóveis para passageiros e bicicletas sem motor, mesmo que atenuado pelo aumento de produção de ônibus e caminhões.

O acumulado 12 meses indica taxas positivas para doze dos dezesseis gêneros pesquisados, sendo que para indústria geral o incremento alcança 5,1%. Os ramos que obtiveram os melhores resultados no período são: papel e papelão (23,4%), perfumaria, sabões e velas (21,6%) e bebidas (21,5%), principalmente pela expansão dos itens sacos de papel kraft, sabões e cremes para cabelos e refrigerantes.

Finalmente, os indicadores industriais mensais apontam decréscimos tímidos, em se considerando a brusca redução de liquidez implementada a partir da segunda quinzena de março. A data de decretação do Plano Collor, no meio do mês, bem como a manutenção de taxas positivas de crescimento em ramos exportadores e/ou de processos de produção contínuos, aliados à base de comparação deprimida em alguns gêneros, atenuaram a queda na produção do setor fabril. No entanto, um menor volume de moeda em circulação combinada com redução significativa nos ganhos financeiros, com certeza afetarão o nível de emprego e a demanda interna, numa intensidade ainda desconhecida, sendo estas variáveis determinantes em qualquer previsão referente ao desempenho da indústria para os próximos meses.

**TABELA 8**  
**SÃO PAULO**  
**COMPOSIÇÃO DA TAXA DE SETORES SELECIONADOS**  
**E DA INDÚSTRIA GERAL**

SETORES	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Metalúrgica .....	0,66
Mat. Elétrico .....	0,58
Mat. de Transporte ....	0,33
Papel e Papelão .....	2,25
Demais Setores .....	-6,50
Indústria Geral .....	-2,68

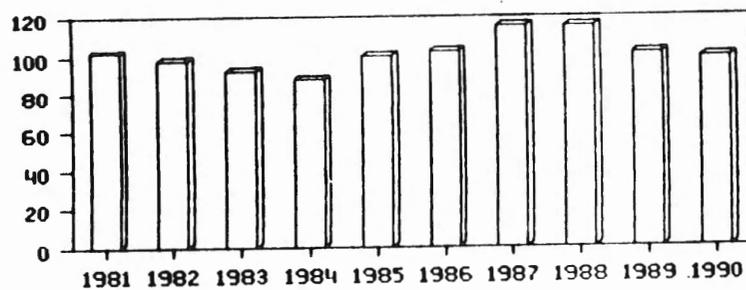
FONTE: IBGE-DEIND

**TABELA 9**  
**SÃO PAULO**  
**INDÚSTRIA GERAL**  
**ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR**  
**(Base: mês anterior=100)**  
**1981-1990**

A N O S	MARÇO/FEVEREIRO
1990 .....	100,2
1989 .....	114,0
1988 .....	113,5
1987 .....	103,4
1986 .....	101,4
1985 .....	112,9
1984 .....	101,7
1983 .....	118,3
1982 .....	117,5
1981 .....	99,3
MÉDIA 1981/1990	109,1

FONTE: IBGE-DEIND

**GRÁFICO 1**  
**SÃO PAULO**  
**NÍVEL DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM MARÇO \***  
**(1981 - 1990)**



FONTE: IBGE-DEIND.

(\*) BASE: MÉDIA DE 1981=100

## PARANÁ

A indústria paranaense encerra este primeiro trimestre do ano com os seguintes resultados: mensal 3,6%, acumulado e acumulado nos últimos doze meses com 7,4%. Este desempenho, ainda que inferior ao mês anterior, no caso do acumulado e mensal (com menos 2,5 e 10,1 pontos percentuais, respectivamente), não refletiu, de certa forma, os efeitos do novo plano econômico, uma vez que o indicador base fixa mensal (121,7) apresentou o segundo melhor resultado dentre os meses de março dos anos anteriores, excetuando o ano de 1988 (132,7) (tabela 10). Esta performance positiva reflete, principalmente, o impacto do crescimento dos gêneros têxtil e alimentares, fato este creditado à safra do algodão em pluma e a maior produção de café solúvel cujos efeitos estão presentes em todos os indicadores.

Na comparação mensal (3,6%) a contribuição dos gêneros citados foi de 9,9 pontos percentuais na indústria geral o que vale dizer que, caso estes setores tivessem tido crescimento nulo, o resultado da indústria geral seria uma contração de -6,3%. Neste caso, a principal contribuição negativa seria da química (-18,4%) explicando mais de 90% da taxa global.

Em termos de redução nos níveis de produção em relação ao mês anterior as maiores quedas foram detectadas em segmentos eminentemente de consumo não duráveis, caso de perfumaria (-61,5%) e bebidas (-12,0%). Cabe ressaltar que perfumaria juntamente com produtos de matérias plásticas, química e minerais não metálicos, estão este mês em níveis de produção bem inferiores a média de 1981.

Já o indicador acumulado (7,4%) caso a têxtil e alimentares estivessem no mesmo patamar de produção do primeiro trimestre de 1989, apontaria uma queda de -1,2%, ficando, minerais não metálicos (17,0%) com a principal contribuição positiva (1,7 ponto percentual) na composição da taxa da indústria. No campo negativo, o maior impacto seria da química

(-13,1%) que vem apresentando decréscimo desde janeiro-julho do ano passado (-3,8%).

Em termos de tendência o indicador acumulado nos últimos doze meses (7,4%) está num movimento ascendente a partir de janeiro último (4,3%). Este mês com impacto total de 4,3 pontos percentuais destacam-se os gêneros têxtil (35,5%) e alimentares (7,3%).

Em suma, entende-se que os resultados na produção da indústria paranaense neste trimestre têm como mola mestra o desempenho da agroindústria, de significativa influência no parque fabril local, onde os efeitos de mudanças de políticas econômicas rebatem de uma forma diferente nos demais setores industriais nestas negociações de preços e prazos para a reposição dos estoques de matérias-primas, após a implantação de um plano de estabilização, tem grande influência na contração da atividade produtiva. A agroindústria por sua vez, segue mais de perto a evolução das safras agrícolas, que são menos afetadas por mudanças conjunturais da política econômica.

TABELA 10  
 PARANÁ  
 ÍNDICE DE BASE FIXA MENSAL DA INDÚSTRIA GERAL  
 (Base: média de 1981=100)  
 Março/1981-1990

P E R Í O D O	Í N D I C E
1990 .....	121,71
1989 .....	117,48
1988 .....	132,71
1987 .....	120,09
1986 .....	106,42
1985 .....	109,41
1984 .....	105,32
1983 .....	101,95
1982 .....	114,58
1981 .....	115,27

FONTE: IBGE-DEIND.

PAG. 14

## SANTA CATARINA

A indústria de Santa Catarina fecha o primeiro trimestre deste ano com expansão nos indicadores mensal (6,3%), acumulado(9,6%) e dos últimos 12 meses(10,1%).

O resultado deste mês, apesar de apontar crescimento deve ser relativizado, uma vez que os gêneros que mais impactaram na formação da taxa mensal - extrativa mineral (92,0%), têxtil(13,3%) e vestuário(42,2%) - têm seus desempenhos influenciados, em boa medida, pela forte retração no nível de produção registrada em março do ano passado, motivada por greves, colocando estes setores no mais baixo patamar de atividade produtiva dos últimos cinco anos, para o mês em questão (tabelas 11 e 12). Vale ressaltar, também, que estes segmentos, que participam com cerca de 35% da estrutura industrial do Estado, ainda se situam em níveis de produção inferiores à média de 1981.

Ainda na comparação mensal outro fator que chama atenção é o sensível decréscimo da taxa de março em relação a de fevereiro(-5,0 pontos percentuais). Neste movimento de queda (tabela 13) sobressai a forte influência exercida pelo setor mecânico(-21,6%), com sua pior marca desde novembro de 1988, que declina 32,9 pontos percentuais entre os dois últimos meses. O maior impacto nesse resultado foi dado por refrigeradores domésticos(-58,0%) cuja queda na produção é justificada por concessão de férias coletivas por parte de importante empresa do ramo. Foram fatores importantes, também, os decréscimos em matérias plásticas(que passa de 61,5% em fevereiro para 23,9% em março) e produtos alimentares (de 19,4% para 8,2%).

No indicador acumulado janeiro-março(9,6%) destacam-se mais uma vez os setores alimentares(17,1%) e matérias plásticas(45,3%), onde os itens açúcar refinado e mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico, respectivamente, foram os que mais contribuíram para este resultado. Por outro lado, figuram com desempenho negativo minerais não

metálicos(-4,7%) face, principalmente, à retração em azulejo decorado e química(-0,3%) devido ao declínio de ácido fosfórico.

Com o resultado deste mês a taxa anualizada se eleva em 1,8 ponto percentual frente a de fevereiro. Vale destacar o comportamento do setor têxtil(1,5%), que registra a primeira taxa positiva desde novembro de 1987.

Por fim note-se que, em termos de efeitos advindos do Plano Collor, a atividade industrial catarinense se situa em março apenas 3,7% superior à fevereiro no índice base fixa. Este resultado é bem inferior ao comportamento médio desta comparação, nos anos oitenta, demonstrando que o incremento ocorrido este ano na verdade representa uma queda, quando descontada a componente sazonal. Como se nota na tabela 14 o nível de produção de março é sempre superior ao de fevereiro - a única exceção foi 1986, devido ao impacto do Plano Cruzado - e este aumento é, em média de 8,7%.

TABELA 11  
SANTA CATARINA  
INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS  
INDICADOR MENSAL-MARÇO/90  
(Base: igual mês do ano anterior=100)

SETORES	ÍNDICE	COMP. DA TAXA
Extr. Mineral .....	191,96	1,39
Têxtil .....	113,30	1,81
Vestuário .....	142,17	2,41
Outros .....	100,82	0,66
Ind. Geral .....	106,27	6,27

FONTE: IBGE-DEIND.

TABELA 12  
SANTA CATARINA  
INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS  
ÍNDICE BASE FIXA MENSAL-MARÇO-1986/90  
(Base: média de 1981=100)

A N O S	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	TÊXTIL	VESTUÁRIO
1990 .....	124,62	94,07	97,08	86,55
1989 .....	117,27	49,00	85,68	60,88
1988 .....	135,07	95,24	105,48	87,23
1987 .....	134,32	80,74	104,89	96,53
1986 .....	117,33	127,53	96,01	79,72

FONT E: IBGE-DEIND

TABELA 13  
SANTA CATARINA  
INDÚSTRIA GERAL E GÊNEROS SELECIONADOS  
INDICADOR MENSAL -1990  
(Base: igual mês do ano anterior=100)

S E T O R E S	FEVEREIRO		MARÇO	
	Índice	Comp.da Taxa	Índice	Comp.da Taxa
Mecânica .....	111,26	1,64	78,39	-2,97
Mat.Plásticas ....	161,51	2,84	123,87	1,34
Prod.Alimentares .	119,37	2,84	108,15	1,29
Outros .....	105,98	3,95	110,20	6,61
Ind. Geral ....	111,27	111,27	106,27	6,27

FONT E: IBGE-DEIND

TABELA 14  
SANTA CATARINA  
ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR  
(Base: mês imediatamente anterior=100)  
MARÇO/FEVEREIRO-1981/90

A N O S	ÍNDICES
1990 .....	103,70
1989 .....	108,58
1988 .....	106,79
1987 .....	104,78
1986 .....	97,09
1985 .....	108,98
1984 .....	114,87
1983 .....	117,72
1982 .....	114,31
1981 .....	105,19
MÉDIA 1981/1989 ...	108,70

FONT E: IBGE-DEIND

PAG. 16

## RIO GRANDE DO SUL

Conhecidos os primeiros resultados do desempenho industrial gaúcho após o anúncio das medidas econômicas adotadas pelo governo Collor, verifica-se que o parque fabril chega ao mês de março com uma queda de -8,5% frente a igual mês do ano anterior. Situando-se 17 pontos percentuais abaixo da média nacional (-1,5%), o Rio Grande do Sul obteve o pior desempenho entre os locais pesquisados.

Essa má performance transparece também no confronto de março/fevereiro (índice de base fixa) onde tradicionalmente ocorrem variações positivas, que registra em 1990 o mais baixo crescimento da década, só igualado ao resultado obtido em 1986, período em que a economia se ajustava ao Plano Cruzado (tabela 15).

Março configura-se num mês de queda generalizada da produção segundo o indicador mensal. Dos quatorze gêneros pesquisados cinco apresentaram expansão: material de transporte (58,8%), fumo (33,1%), material elétrico (22,4%), borra-cha (14,3%) e bebidas (13,1%). Destacam-se os dois primeiros, sendo o expressivo incremento de fumo explicado pela boa safra deste ano e o resultado de material de transporte, influenciado principalmente por lonas para freio e caminhões, deveu-se a base de comparação deprimida, pois o nível de produção de março de 1989 foi o mais baixo da série (iniciada em 1981) para o mês em questão.

A queda do índice mensal foi determinada, essencialmente, pelos gêneros mecânica (-36,5%) e química (-29,4%). Os grandes responsáveis por este resultado global negativo são colhedoras agrícolas e fertilizantes, que juntos respondem por mais da metade da contração da indústria (tabela 16). Estes gêneros vêm apresentando taxas negativas nos últimos meses. Uma possível explicação para o agravamento deste quadro, encontra-se na falta de cruzeiros, após dia 15 de março nas mãos dos produtores agrícolas mais capitalizados que formam o segmento demandante desses produtos, alia-

da à continuidade da indefinição quanto ao montante de recursos governamentais disponíveis para o financiamento da safra, principalmente para o plantio do trigo que é o maior responsável pelo consumo de adubos e fertilizantes no 1º semestre. Essa retração contribuiu para que o nível de produção desses dois segmentos ficasse na marca mais baixa de toda sua série para o mês de março. Movimento similar ocorre com vestuário, puxado pelo declínio de calçados - produto que também se encontra em patamar de produção muito deprimido (tabela 17).

Nas comparações acumulada (-0,2%) e acumulada 12 meses (3,5%), novamente encontra-se colhedoras agrícolas e fertilizantes compostos NPK como os principais produtos responsáveis pelos resultados obtidos na mecânica e química, respectivamente. Na análise dos três últimos trimestres verifica-se que estes dois setores e também vestuário apresentam, sistematicamente, taxas inferiores às da média da indústria (tabela 18).

Em suma, deve-se considerar que os resultados apresentados pela indústria gaúcha em março refletem no momento, apenas parcialmente os efeitos do Plano Collor, já que a agroindústria, responsável pelos índices negativos do indicador mensal e acumulado, vem apresentando um mal desempenho nos últimos meses.

**TABELA 15**  
**RIO GRANDE DO SUL**  
**ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR**  
 (Base: mês imediatamente anterior=100)  
**MARÇO/FEVEREIRO-1981-1990**

ANOS	ÍNDICES
1990 .....	107,94
1989 .....	127,34
1988 .....	120,70
1987 .....	110,46
1986 .....	107,76
1985 .....	114,93
1984 .....	114,97
1983 .....	137,99
1982 .....	121,95
1981 .....	109,73
MÉDIA 1981/89	118,43

FONTE: IBGE-DEIND

**TABELA 17**  
**RIO GRANDE DO SUL**  
**NÍVEL DE PRODUÇÃO DE SETORES SELECIONADOS**  
**ÍNDICE BASE FIXA**  
 (Base: média de 1981=100)  
**MARÇO 1981-1990**

ANOS	PRODUTOS	COLHEDEIRAS AGRÍCOLAS	FERTILIZAN- TES COMPOS- TOS NPK	SAPATOS DE COURO PARA SENHORAS
1989 ....	241,80	86,21	135,10	
1988 ....	256,85	82,98	143,29	
1987 ....	240,80	54,95	127,38	
1986 ....	230,26	71,21	128,07	
1985 ....	255,85	127,27	102,20	
1984 ....	237,29	119,07	91,76	
1983 ....	104,85	95,88	103,34	
1982 ....	144,48	143,15	80,44	
1981 ....	180,60	118,26	84,69	

FONTE: IBGE-DEIND

(\*) Sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras.

**TABELA 16**  
**COMPOSIÇÃO DA TAXA DO INDICADOR MENSAL**  
**RIO GRANDE DO SUL**  
**MARÇO/90**

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Colhedeiras ...	36,10	-3,68
Fertilizantes .	38,82	-2,29
Demais setores	97,17	-2,56
Ind.Geral ...	91,47	-8,53

FONTE: IBGE-DEIND

**TABELA 18**  
**RIO GRANDE DO SUL**  
**EVOLUÇÃO DE GÊNEROS SELECIONADOS DA INDÚSTRIA**  
 (Base: igual trimestre do ano anterior=100)  
**1989-1990**

GÊNEROS	1989		1990
	3º Tri.	4º Tri.	1º Tri.
Mecânica ..	96,46	100,94	76,45
Química ...	78,27	100,03	85,71
Vestuário .	100,12	100,57	88,20
Ind. Geral	101,59	106,94	99,77

FONTE: IBGE-DEIND

A N E X O  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1990  
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MARÇO  
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral .....	-	-	96,5	-0,45	102,6	0,19	123,9	2,13	-	-	-	-	104,1	0,11	110,9	0,06
Minerais não Metálicos .....	85,4	-1,20	108,6	0,25	99,6	-0,04	108,3	0,41	107,9	0,37	117,0	1,67	95,3	-0,56	101,2	0,04
Metalúrgica .....	120,2	1,80	131,2	1,53	100,9	0,29	99,5	-0,11	105,7	0,81	-	-	115,8	1,33	109,0	1,04
Mecânica .....	-	-	-	-	-	-	-	-	106,0	0,66	101,3	0,12	104,5	0,59	76,5	-4,78
Mat. Elétr. e de Comunicações .....	120,9	1,46	127,9	0,60	138,4	0,99	101,4	0,13	112,1	0,96	-	-	122,3	1,20	143,0	1,55
Mat. Transporte .....	-	-	-	-	100,7	0,07	81,5	-1,16	99,1	-0,12	-	-	-	-	152,2	1,96
Papel e Papelão .....	121,0	0,76	-	-	105,7	0,20	106,9	0,14	142,3	2,13	107,2	0,99	101,2	0,07	106,3	0,20
Borracha .....	-	-	119,8	0,20	-	-	-	-	105,4	0,13	-	-	-	-	112,8	0,19
Química .....	90,3	-2,54	90,1	-6,48	87,2	-1,46	103,1	0,54	94,0	-1,00	86,9	-3,73	99,7	-0,01	85,7	-1,32
Farmacêutica .....	-	-	-	-	-	-	104,5	0,22	104,0	0,09	-	-	-	-	-	-
Perf., Sabões e Velas .....	69,8	-0,26	102,1	0,01	-	-	89,1	-0,20	114,8	0,25	80,8	-0,07	-	-	99,2	0,00
Prod. Mat. Plásticas .....	112,0	0,48	-	-	112,9	0,06	99,9	0,00	96,8	-0,12	72,5	-0,59	145,3	2,37	-	-
Têxtil .....	97,7	-0,22	-	-	103,6	0,26	102,3	0,08	90,9	-0,66	168,3	4,20	107,6	1,11	-	-
Vest., Calç., Art. Tecidos .....	-	-	-	-	85,5	-0,29	80,9	-0,73	80,9	-0,57	-	-	108,6	0,63	88,2	-1,52
Prod. Alimentares .....	98,0	-0,51	104,6	0,40	92,7	-0,61	103,6	0,28	119,6	1,19	116,8	4,44	117,1	2,66	99,4	-0,11
Bebidas .....	98,1	-0,07	98,8	-0,02	112,1	0,16	112,9	0,30	118,3	0,19	111,0	0,22	100,5	0,00	115,5	0,64
Fumo .....	124,9	0,53	-	-	112,2	0,26	104,2	0,05	108,9	0,02	111,4	0,19	102,7	0,14	124,0	1,83
Indústria Geral .....	100,2	0,23	96,0	-3,96	100,1	0,08	102,1	2,08	104,3	4,33	107,4	7,44	109,6	9,64	99,8	-0,22

FONTE: IBGE-DEIND



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1990

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	124,94	112,09	111,52	96,46	103,14	100,72	96,46	99,50	99,89	103,07	103,38	103,40
EXTRATIVA MINERAL	155,58	138,74	152,98	93,37	100,00	103,01	93,37	96,38	98,55	102,95	102,98	103,17
IND. TRANSFORMAÇÃO	120,70	108,40	105,78	97,03	103,71	100,28	97,03	100,08	100,14	103,09	103,45	103,45
MIN. NÃO METÁLICOS	94,17	81,84	79,41	109,29	108,18	94,96	109,29	108,77	104,06	97,35	98,99	100,15
METALÚRGICA	143,51	133,87	134,93	109,64	128,10	105,33	109,64	117,83	113,43	115,61	118,54	119,79
MAT. ELÉTRICO E COM.	115,15	137,35	150,80	90,19	143,63	161,56	90,19	113,08	127,37	115,12	120,73	130,63
PAPEL E PAPELÃO	123,29	113,35	107,75	115,43	128,55	100,58	115,43	121,36	113,99	105,77	109,37	110,02
BORRACHA	137,96	139,05	132,82	104,66	120,36	100,23	104,66	111,99	107,89	102,97	105,53	105,50
QUÍMICA	133,93	122,40	122,11	90,74	96,23	96,54	90,74	93,28	94,31	103,66	102,84	101,72
PERF. SABÕES, VELAS	93,58	80,16	62,17	96,21	105,44	53,69	96,21	100,26	81,60	98,06	102,72	100,64
PROD. MAT. PLÁSTICAS	105,50	84,26	81,59	129,50	109,68	104,40	129,50	119,88	114,77	105,38	108,35	111,97
TEXTIL	92,53	81,08	84,26	88,24	87,84	92,80	88,24	88,05	89,55	92,63	90,75	90,14
VEST. CALÇ. ART. TEC.	106,60	99,29	100,78	113,93	100,70	88,12	113,93	107,14	100,04	107,88	108,07	107,87
PROD. ALIMENTARES	129,09	109,51	94,83	96,42	109,23	112,33	96,42	101,90	104,66	101,23	101,87	101,77
BEBIDAS	135,03	106,40	98,00	104,77	102,25	82,96	104,77	103,64	96,68	112,79	114,06	111,25
FUMO	111,41	106,76	127,15	111,37	133,49	134,71	111,37	121,20	125,84	100,28	105,22	111,07



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1990

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	117,39	110,16	96,38	90,92	109,32	103,32	90,92	98,98	100,23	99,92	101,31	102,52
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,39	110,16	96,38	90,92	109,32	103,32	90,92	98,98	100,23	99,92	101,31	102,52
MIN. NÃO METÁLICOS	72,65	66,95	59,45	90,44	90,80	75,26	90,44	90,61	85,41	84,14	84,81	85,46
METALÚRGICA	135,65	135,82	134,36	109,21	134,19	119,68	109,21	120,43	120,18	110,52	112,85	114,81
MAT. ELÉTRICO E COM.	92,60	130,35	169,12	70,27	147,47	162,56	70,27	101,27	120,94	131,26	136,38	145,57
PAPEL E PAPELÃO	123,03	103,15	92,33	126,19	148,43	95,84	126,19	135,45	120,96	115,47	121,44	122,36
QUÍMICA	198,30	191,28	135,01	81,54	95,28	98,72	81,54	87,75	90,34	99,43	98,22	99,13
PERF. SABÕES, VELAS	80,62	68,49	58,90	98,48	76,62	46,48	98,48	87,07	69,81	106,54	106,45	99,38
PROD. MAT. PLÁSTICAS	99,48	71,61	75,46	140,61	99,73	97,27	140,61	120,02	112,00	103,23	106,20	109,31
TEXTIL	81,21	72,42	77,19	95,65	96,09	101,46	95,65	95,86	97,66	92,43	92,48	93,96
PROD. ALIMENTARES	113,43	102,91	75,10	84,93	116,94	99,18	84,93	97,64	98,03	91,12	93,37	92,71
BEBIDAS	125,32	91,10	84,56	109,77	100,14	83,03	109,77	105,50	98,05	113,02	114,48	111,51
FUMO	121,40	118,51	139,75	111,10	128,71	136,18	111,10	119,15	124,90	101,43	105,56	111,39

03/05/90 PAG 21



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	120,35	109,94	114,15	96,52	97,24	94,44	96,52	96,86	96,04	104,05	103,96	103,70
EXTRATIVA MINERAL	100,45	95,93	108,39	92,53	97,66	99,35	92,53	94,96	96,48	98,74	99,30	99,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,71	112,31	115,12	97,09	97,18	93,70	97,09	97,13	95,98	104,87	104,68	104,29
MIN. NÃO METÁLICOS	75,58	56,79	69,13	115,79	99,54	109,39	115,79	108,21	108,61	97,86	99,95	103,39
METALÚRGICA	125,74	107,91	111,00	132,72	154,77	113,04	132,72	142,07	131,22	114,27	119,88	124,39
MAT. ELÉTRICO E COM.	178,78	169,01	142,39	131,78	127,35	123,86	131,78	129,59	127,87	102,78	106,29	111,53
BORRACHA	201,19	218,79	214,82	110,19	134,50	116,29	110,19	121,65	119,78	107,06	110,54	110,88
QUÍMICA	122,60	116,25	120,55	90,63	90,63	89,11	90,63	90,63	90,11	104,47	103,16	101,76
PERF. SABÕES, VELAS	128,31	100,23	72,29	115,00	157,65	60,47	115,00	130,48	102,08	103,86	113,14	113,43
PROD. ALIMENTARES	133,77	99,74	96,14	104,24	102,76	107,20	104,24	103,60	104,64	103,74	104,40	105,45
BEBIDAS	170,61	154,37	142,10	101,20	109,87	86,68	101,20	105,14	98,75	113,01	114,73	112,64

04/05/90 PAG 22



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	117,04	115,57	118,18	97,80	109,28	94,47	97,80	103,19	100,08	100,57	101,85	101,62
EXTRATIVA MINERAL	111,78	111,17	126,45	97,05	101,89	108,61	97,05	99,40	102,55	98,84	98,45	99,74
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,47	115,93	117,49	97,86	109,92	93,30	97,86	103,50	99,88	100,70	102,11	101,77
MIN. NÃO METALICOS	96,03	91,44	93,23	101,55	108,70	90,48	101,55	104,91	99,63	99,75	101,11	100,98
METALURGICA	136,45	125,06	128,52	100,34	104,40	98,19	100,34	102,24	100,87	99,07	100,04	100,68
MAT. ELETRICO E COM	99,94	155,54	167,30	78,91	206,08	161,99	78,91	126,40	138,43	96,34	103,32	110,68
MAT. TRANSPORTE	127,11	175,26	168,00	85,59	127,59	92,74	85,59	105,77	100,72	100,67	103,86	102,53
PAPEL E PAPELÃO	171,38	159,28	168,66	100,75	127,13	95,33	100,75	111,94	105,72	95,53	98,84	97,35
QUIMICA	122,63	121,71	114,91	88,95	105,85	72,28	88,95	96,63	87,23	106,09	106,87	103,06
PROD. MAT. PLASTICAS	91,90	112,80	90,18	157,97	113,49	87,10	157,97	129,92	112,94	108,93	112,27	112,46
TEXTIL	123,29	112,67	113,34	111,04	104,94	95,46	111,04	108,04	103,61	106,88	107,46	106,53
VEST. CALÇ. ART. TEC.	62,53	67,89	58,22	92,07	101,42	67,84	92,07	96,71	85,48	113,67	113,39	110,01
PROD. ALIMENTARES	76,58	68,26	74,81	95,59	92,58	90,03	95,59	94,15	92,70	94,54	94,51	94,04
BEBIDAS	177,53	153,40	127,02	119,66	122,06	94,49	119,66	120,76	112,11	108,97	111,75	111,62
FUMO	162,66	142,84	178,55	111,41	112,89	112,29	111,41	112,10	112,17	105,88	108,83	111,39

IOGE

04/05/90 PAG 23



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	113,97	101,20	109,02	104,75	103,41	98,28	104,75	104,11	102,08	104,70	105,45	105,92
EXTRATIVA MINERAL	618,72	577,18	629,80	121,72	125,12	124,84	121,72	123,34	123,85	110,09	113,52	117,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	104,06	91,86	98,80	103,07	101,24	95,73	103,07	102,20	99,94	104,20	104,70	104,91
MIN. NÃO METÁLICOS	93,11	82,36	84,42	113,47	117,66	95,86	113,47	115,40	108,27	111,42	113,10	113,67
METALÚRGICA	132,95	120,53	138,58	98,15	95,17	104,95	98,15	96,71	99,47	99,30	99,26	100,77
MAT. ELÉTRICO E COM.	166,28	159,63	151,03	103,06	103,71	97,31	103,06	103,38	101,38	108,32	106,88	105,21
MAT. TRANSPORTE	50,40	41,17	39,52	94,80	83,38	67,82	94,80	89,30	81,52	101,78	99,54	96,57
PAPEL E PAPELÃO	83,56	78,99	78,45	103,40	113,32	104,74	103,40	107,99	106,91	104,22	105,80	108,21
QUÍMICA	108,28	102,09	117,85	99,13	106,68	104,00	99,13	102,65	103,13	100,86	102,45	103,33
FARMACÊUTICA	116,24	75,83	104,02	126,04	80,66	107,01	126,04	103,13	104,46	110,82	110,47	112,46
PERF. SABÕES, VELAS	99,72	110,46	98,09	78,43	116,01	79,29	78,43	94,52	89,08	104,05	106,96	105,91
PROD. MAT. PLÁSTICAS	144,91	142,55	137,74	113,11	106,99	83,90	113,11	109,99	99,92	121,49	120,72	118,09
TEXTIL	71,69	59,31	58,12	116,00	115,66	80,97	116,00	115,85	102,30	101,97	105,59	105,68
VEST. CALÇ. ART. TEC.	50,67	40,20	51,73	74,90	92,49	79,35	74,90	81,78	80,88	93,31	93,69	93,15
PROD. ALIMENTARES	110,07	87,95	83,31	114,90	105,33	90,33	114,90	110,44	103,61	104,72	106,08	105,92
DEBIDAS	181,02	144,41	155,74	126,35	117,59	95,42	126,35	122,31	112,94	126,82	127,51	125,41
FUMO	105,12	90,65	121,81	97,56	95,53	119,26	97,56	96,61	104,20	103,13	103,76	108,05



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	101,88	97,89	98,09	105,77	110,75	97,32	105,77	108,15	104,33	102,59	104,24	105,11
IND. TRANSFORMAÇÃO	101,88	97,89	98,09	105,77	110,75	97,32	105,77	108,15	104,33	102,59	104,24	105,11
MIN. NÃO METÁLICOS	102,00	100,02	92,93	111,23	116,79	96,88	111,23	113,92	107,94	105,32	107,65	108,63
METALÚRGICA	116,57	107,92	111,69	106,14	105,98	104,83	106,14	106,06	105,65	104,54	105,34	106,83
MECÂNICA	75,70	85,37	77,72	106,24	120,97	93,14	106,24	113,57	106,00	103,33	107,00	108,86
MAT. ELÉTRICO E COM.	94,99	94,80	105,21	115,01	115,70	106,94	115,01	115,36	112,21	104,50	106,83	108,72
MAT. TRANSPORTE	125,36	105,73	105,92	98,63	95,87	103,04	98,63	97,35	99,07	94,08	94,46	97,08
PAPEL E PAPELÃO	191,54	196,89	219,14	132,53	150,36	144,76	132,53	141,01	142,34	115,95	119,89	123,35
BORRACHA	133,01	131,81	118,06	107,44	118,41	92,04	107,44	112,63	105,37	97,73	100,44	100,89
QUÍMICA	85,95	89,18	94,50	87,27	104,73	91,46	87,27	95,37	93,96	98,21	99,17	98,97
FARMACÊUTICA	99,08	100,11	109,73	107,43	111,13	95,75	107,43	109,26	104,04	104,78	108,06	110,02
PERF. SABÕES, VELAS	158,92	138,00	151,88	118,04	122,09	105,94	118,04	119,89	114,77	116,20	119,40	121,62
PROD. MAT. PLÁSTICAS	116,88	115,73	99,89	104,09	112,09	77,97	104,09	107,92	96,76	115,24	117,11	114,71
TEXTIL	91,11	84,98	87,89	94,64	95,75	83,42	94,64	95,17	90,91	99,37	99,90	99,15
VEST. CALÇ. ART. TEC.	51,63	54,47	57,30	80,82	87,74	75,42	80,82	84,23	80,92	101,42	100,75	99,49
PROD. ALIMENTARES	106,20	81,27	65,45	153,70	127,51	83,19	153,70	141,13	119,58	105,06	106,98	105,71
BEBIDAS	152,49	142,36	129,23	129,63	129,79	98,54	129,63	129,71	118,31	120,65	122,92	121,53
FUMO	56,99	65,66	75,61	85,76	123,21	121,43	85,76	102,42	108,92	106,37	108,58	111,59

IBGE

04/05/90 PAG 25



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	108,67	107,58	116,68	105,46	108,05	97,14	105,46	106,73	103,16	103,87	105,32	105,95
EXTRATIVA MINERAL	82,22	76,31	78,30	94,26	101,53	92,53	94,26	97,62	95,88	83,28	85,88	87,63
IND. TRANSFORMAÇÃO	109,06	108,04	117,25	105,60	108,12	97,19	105,60	106,84	103,24	104,14	105,57	106,19
MIN. NÃO METÁLICOS	106,97	105,05	109,17	101,61	107,03	100,26	101,61	104,22	102,84	109,30	110,52	111,22
METALURGICA	131,66	127,75	129,80	115,37	118,60	102,44	115,37	116,94	111,67	108,96	112,00	113,66
MECANICA	139,40	146,54	131,76	106,14	99,06	79,77	106,14	102,39	93,98	115,23	115,50	113,35
MAT. ELETRICO E COM.	165,07	191,12	200,85	127,03	130,34	117,65	127,03	128,78	124,53	110,16	113,20	115,41
PAPEL E PAPELÃO	160,11	136,74	139,81	110,46	105,41	91,31	110,46	108,07	102,07	105,01	105,88	104,90
QUIMICA	43,43	47,53	66,26	79,29	95,07	80,99	79,29	86,82	84,26	91,04	91,96	91,19
PERF. SABÕES, VELAS	107,04	80,70	79,50	104,24	130,64	61,89	104,24	114,15	91,23	102,79	108,55	106,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	111,20	103,89	99,86	114,62	114,09	91,78	114,62	114,36	106,08	107,07	109,97	110,40
TEXTIL	122,66	122,00	129,97	103,72	107,64	109,54	103,72	105,64	106,96	99,73	101,07	103,21
VEST. CALÇ. ART. TEC.	93,27	75,29	86,65	91,47	98,13	89,86	91,47	94,33	92,76	100,44	101,36	101,49
PROD. ALIMENTARES	126,73	107,25	113,33	115,75	111,88	102,26	115,75	113,94	109,85	102,31	103,57	104,63
BEBIDAS	131,76	123,51	132,11	116,37	117,85	110,36	116,37	117,08	114,70	111,30	112,02	114,62
FUMO	86,62	269,08	395,25	92,38	114,55	127,43	92,38	108,23	117,55	106,34	109,45	118,21



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	99,17	98,74	121,71	106,45	113,69	103,60	106,45	109,95	107,44	104,30	105,92	107,41
IND. TRANSFORMAÇÃO	99,17	98,74	121,71	106,45	113,69	103,60	106,45	109,95	107,44	104,30	105,92	107,41
MIN. NÃO METÁLICOS	99,84	97,36	95,54	116,33	126,00	109,66	116,33	120,91	117,00	109,64	113,11	115,50
MECÂNICA	121,92	152,54	135,34	102,73	116,79	87,18	102,73	110,10	101,30	117,88	120,07	117,59
PAPEL E PAPELÃO	177,38	145,11	162,25	116,31	104,54	100,79	116,31	110,71	107,18	108,81	109,11	108,57
QUÍMICA	54,89	62,48	83,05	78,49	106,08	81,60	78,49	91,10	86,91	96,48	97,72	96,58
PERF. SABÕES, VELAS	102,86	113,05	57,94	113,42	115,08	38,46	113,42	114,70	80,81	120,11	124,16	118,46
PROD. MAT. PLÁSTICAS	78,20	76,52	62,78	78,86	72,21	66,15	78,86	75,43	72,49	94,54	91,31	88,98
TEXTIL	64,33	105,19	294,99	109,13	183,94	184,56	109,13	145,97	168,32	103,90	112,43	135,54
PROD. ALIMENTARES	135,18	114,77	125,24	128,29	113,17	109,54	128,29	120,88	116,84	106,07	106,13	107,25
BEBIDAS	165,75	148,53	128,45	123,82	124,70	88,05	123,82	124,23	111,00	113,17	116,11	115,04
FUMO	171,33	237,09	359,36	80,82	92,16	163,46	80,82	87,04	111,42	103,65	105,14	117,05

IBGE

03/05/90 PAG 27



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	115,20	120,18	124,62	111,76	111,27	106,27	111,76	111,51	109,64	106,06	108,24	110,08
EXTRATIVA MINERAL	86,52	61,10	94,07	78,54	83,72	191,96	78,54	80,61	104,11	74,48	75,07	81,36
IND. TRANSFORMAÇÃO	116,27	122,40	125,77	113,10	111,96	104,95	113,10	112,52	109,78	107,13	109,36	111,03
MIN. NÃO METÁLICOS	118,90	124,11	131,33	94,29	101,71	90,67	94,29	97,94	95,26	108,96	109,76	108,47
METALÚRGICA	132,85	128,19	140,95	126,15	107,69	114,66	126,15	116,36	115,76	108,96	111,05	114,43
MECÂNICA	152,13	174,70	126,78	131,66	111,27	78,39	131,66	119,92	104,45	131,25	132,91	129,86
MAT. ELÉTRICO E COM.	176,82	285,41	325,78	131,94	120,75	118,83	131,94	124,80	122,26	103,92	106,02	109,78
PAPEL E PAPELÃO	147,21	127,74	121,62	107,22	107,26	89,69	107,22	107,24	101,17	102,39	103,06	103,37
QUÍMICA	65,70	71,31	98,20	94,48	109,92	96,82	94,48	101,93	99,73	86,36	89,31	89,74
PROD. MAT. PLÁSTICAS	120,37	111,67	113,17	156,25	161,51	123,87	156,25	158,74	145,33	115,72	123,87	128,13
TEXTIL	88,17	94,13	97,08	102,38	107,03	113,30	102,38	104,73	107,56	97,44	98,82	101,52
VEST. CALÇ. ART. TEC.	73,33	76,08	86,55	86,81	105,69	142,17	86,81	95,50	108,57	103,24	104,77	109,80
PROD. ALIMENTARES	136,32	121,09	129,27	124,64	119,37	108,15	124,64	122,10	117,05	102,57	106,26	109,46
BEBIDAS	117,14	92,00	95,20	114,48	92,64	94,19	114,48	103,72	100,54	111,30	109,78	108,47
FUMO	157,53	293,77	336,49	94,32	101,45	108,28	94,32	98,84	102,66	120,15	114,54	114,17

IBGE

03/05/90 PAG 28



1990

## PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JAN	FEV	MAR	JAN	FEV	MAR	JAN	JAN-FEV	JAN-MAR	ATE JAN	ATE FEV	ATE MAR
INDUSTRIA GERAL	102,24	103,32	111,53	102,11	107,91	91,47	102,11	104,94	99,77	101,90	103,46	103,54
EXTRATIVA MINERAL	114,49	103,29	96,93	128,14	121,86	88,31	128,14	125,08	110,86	96,90	101,54	102,95
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,16	103,32	111,62	101,97	107,83	91,49	101,97	104,83	99,71	101,93	103,48	103,55
MIN. NÃO METÁLICOS	91,50	74,21	90,01	116,16	96,65	92,59	116,16	106,53	101,17	115,52	114,27	112,20
METALÚRGICA	117,06	116,24	117,67	108,39	122,65	98,58	108,39	115,05	108,95	107,06	110,69	111,18
MECÂNICA	134,48	141,23	129,96	87,14	82,19	63,55	87,14	84,53	76,45	104,47	103,24	99,34
MAT. ELÉTRICO E COM.	147,73	152,58	155,83	157,97	155,40	122,40	157,97	156,66	142,98	120,22	128,59	129,75
MAT. TRANSPORTE	93,15	116,61	116,56	140,64	155,94	158,82	140,64	148,76	152,20	108,26	113,66	121,08
PAPEL E PAPELÃO	147,51	133,93	122,47	124,90	119,31	81,89	124,90	122,18	106,32	107,58	110,26	108,44
BORRACHA	108,99	118,25	119,09	107,48	116,67	114,28	107,48	112,08	112,82	114,60	114,98	116,03
QUÍMICA	51,07	49,12	50,97	93,65	98,98	70,60	93,65	96,19	85,71	89,20	90,22	88,76
PERF. SABÕES, VELAS	108,77	82,32	84,34	99,51	182,05	68,49	99,51	123,66	99,19	93,81	101,49	100,73
VEST. CALÇ. ART. TEC.	90,92	66,47	78,30	88,72	99,71	79,84	88,72	93,05	88,20	97,98	99,25	98,16
PROD. ALIMENTARES	116,79	95,32	97,49	102,37	105,53	91,10	102,37	103,77	99,41	97,24	98,16	98,32
BEBIDAS	130,73	122,88	130,80	113,47	120,33	113,29	113,47	116,69	115,51	109,51	110,40	113,47
FUMO	67,04	298,97	470,37	89,19	121,54	133,09	89,19	113,97	123,99	103,33	107,57	117,83

IBGE

03/05/90 PAG 29